

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Filhos treinados para o crime

*Pais e mães que vivem no mundo do crime treinam filhos para assaltar, matar, traficar e se prostituir*

FERNANDA ANDRADE

Aos seis anos, um garoto, hoje com 14, era levado pelo pai a supermercados com um único objetivo: ensinar o menino a roubar produtos. Um outro jovem, atualmente com 18 anos, começou a ser treinado pelo pai quando criança para comandar bocas-de-fumo na Grande Vitória. Ele ganhou seu primeiro fuzil aos 15 anos.

No Norte do Estado, um homem de 28 anos é temido por ser pistoleiro. Ele aprendeu a matar com o pai, quando ainda tinha 16 anos. Já na região Sul, uma universitária, filha de uma exploradora de prostituição, decidiu seguir a "carreira" da mãe. Aos 18 anos, cursa Administração de Empresas e negocia "virgens" no prostíbulo.

Esses casos foram relatados por defensores públicos, juízes, advogados e policiais que atuam no Estado. Segundo eles, pais e mães criminosos treinam filhos para assaltar, matar, prostituir e tra-



KADIDJA FERNANDES/AT

**Crianças deixam brincadeiras e aprendem a roubar, fugir da polícia e manusear armas**

ficar. Desde pequenos, eles aprendem a mentir, fugir da polícia, seduzir, repartir lucros e manusear armas.

Segundo o delegado Gilson Lopes, titular da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), a reincidência entre menores infratores no mesmo crime é grande.

Ele citou o exemplo de um menino de 11 anos que, recentemente, matou o primo com um tiro de pistola no morro do Alagoinho, em Vitória. A mãe do garoto está presa por tráfico de drogas

e o menor a ajudava na comercialização dos entorpecentes.

Delegados afirmam ainda que o fato de adultos que aliciam menores para o crime serem punidos com penas consideradas brandas também fazem com que crianças e adolescentes sejam colocados cada vez mais cedo no mundo do crime.

"São recém-nascidos cujos pais colocam drogas e armas nas fraldas e adolescentes que assumem crimes de outras pessoas. Alguns já estão há mais tempo no crime do que adultos", disse

o delegado-chefe da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), José Darcy Arruda.

Nesse mundo de infâncias perdidas, a negligência e a omissão também estão presentes, segundo a juíza da Vara da Infância e Juventude de Vila Velha, Patrícia Neves.

Brincadeiras como pique-esconde e polícia caça ladrão passam a ser reais. "Não existe mais idade específica para começar. São crianças treinadas para topar tudo e enfrentar tudo", lamenta a juíza.

## Pena branda para aliciadores

Saber que aliciar, corromper e explorar menores de 18 anos para ações criminosas é crime muitos sabem. O problema, segundo a polícia, é a sensação de impunidade para quem pratica esse tipo de ato contra crianças e adolescentes.

Segundo delegados, quando se deparam com prisões onde há menores é preciso buscar no Código Penal e no Estatuto da Criança e do Adolescente vários artigos que tratam sobre crimes contra a criança para que os aliciadores possam ser punidos com rigor.

De acordo com a lei número 2.252, "constitui crime, punido com a pena de reclusão de um a quatro anos, para quem corromper ou facilitar a corrupção de pessoa menor de 18 anos".

"Crimes contra crianças são muito difíceis de serem provados. Primeiro existe o medo de denunciar. Depois, quando a pessoa denuncia, geralmente traz informações imprecisas, o que dificulta a comprovação do crime", disse uma policial da De-

legacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).

Segundo o delegado adjunto da DPCA, Marco Antônio Cruz, há também casos de filhos que não entregam os pais. Quando são ouvidos pela polícia, passam a defendê-los. "Em geral, crianças não dizem quem realmente as incentivou. Falam em colegas ou afirmam que praticaram o crime por vontade própria".

Delegados também consideram pequena a pena para quem permitir que menores frequentem casas de jogos ou espetáculos que façam apologia ao sexo. O crime está previsto no artigo 247 do Código Penal e prevê reclusão de, no

máximo, três meses.

"Como as penas são brandas, buscamos vários artigos que tratam sobre entorpecentes e crimes contra a criança. Nesses casos, conseguimos sair de três meses para 15 anos de prisão", disse o delegado titular da Delegacia de Tóxico e Entorpecentes (Deten), José Darcy Arruda.

**“Como as penas são brandas, buscamos vários artigos que tratam sobre entorpecentes e crimes contra a criança. Nesses casos, conseguimos sair de três meses para 15 anos de prisão.”**

## INFÂNCIA PERDIDA

### 0-5 anos

A criança precisa de amor, alimento, higiene e segurança. Necessita de um lugar para viver. Está descobrindo o ambiente familiar. Tende a ter os pais e irmãos como referenciais do que é correto. Se os genitores são criminosos, passam a ver o crime e a violência como algo normal.

### 5-9 anos

Nessa idade a criança está em fase de convivência social. Absorve um turbilhão de informações. Começa a se distanciar da família e ser influenciada por colegas, filmes e atitudes de outros adultos. Se os pais são omisso, negligentes ou criminosos, os filhos tendem a perder os limites e criar seus próprios estilos de vida já que estão formando os valores que vão carregar durante a vida.

### 9-12 anos

Passam a ter como certo aquilo que aprenderam na infância. Começam a se unir a grupos de amigos e a exigir seu próprio espaço. É a fase em que se estão em más companhias, querem se tornar notados e líderes.

### 12-20 anos

Fazem uma releitura do que viveram na infância. Confrontam valores e situações. Entram em contradição com o que viram em casa e o que acontece na rua. Andam em grupos e têm a personalidade influenciável. Se mal preparados pelos pais, se rendem aos chamados dos criminosos.



Fonte: Psicóloga Vera Colnago e terapeuta familiar Cássia Rodrigues.

## Criança cresce sem referência, diz especialista

"O tráfico de drogas é o mais presente na vida familiar do menor infrator. O envolvimento da criança e do adolescente no crime está relacionado às falhas na estrutura social e familiar. A criança nasce, cresce e vive em um ambiente sem referências corretas, cercada de pessoas omissas ou negligentes.

A influência paterna ou de algum outro homem é grande. Há casos em que os menores vêm a mãe ao lado de bandidos e entram para o mundo do crime para ajudá-los.

Com isso, temos crianças e adolescentes levando drogas para a escola, praças e festas; andando armados e cada vez mais violentos.

Quando crianças, sabem que fazem algo errado, mas não possuem noção da proporção do crime. Eles sabem que devem ir e voltar com o dinheiro. Já quando adolescentes e jovens, sabem o que fazem e que são criminosos".

**Rinara Cunha, defensora pública estadual, lotada na Vara da Infância e Juventude da Serra.**



# “Meus pais sabiam da arma”

## HERANÇA DOS PAIS

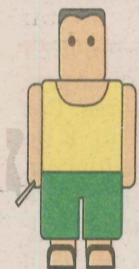
### LADRÃO



Aos 6 anos, um menino era levado pelo pai, de 46, a supermercados e lojas da Grande Vitória. O garoto sempre ia com uma mochila escolar, onde eram colocados alimentos, bebidas e produtos de higiene furtados.

Atualmente, aos 14 anos, ele está detido e alega aos defensores públicos ter dificuldade em parar de furto porque o pai ensinou vários modos de cometer o crime sem ser flagrado.

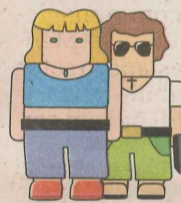
### TRAFICANTE



Com 11 anos, um garoto foi treinado pelo pai, de 49, a gerenciar bocas-de-fumo. Ele começou como olheiro, passou a entregar drogas e, aos 15 anos, ganhou seu primeiro fuzil.

Hoje, aos 18 anos, continua no tráfico e recebe dicas do pai, preso em uma cadeia da Grande Vitória. Ele já foi detido quando menor e disse que teve forte influência do pai para dar seguimento aos “negócios” da família.

### ASSALTANTE



Eleita a garota mais bonita da escola aos 17 anos, ela foi influenciada pela mãe, de 32 - que se uniu a um assaltante 10 anos mais novo -, a não dar conversa para garotos ricos, mas sim, namorar com bandidos. A mulher alegava ser mais “vantajoso”.

Atualmente, com a mãe presa por assalto, ela cumpre medida sócio-educativa de liberdade assistida depois de ter sido detida com uma pistola durante um assalto com o namorado.

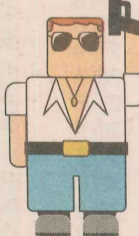
### CHEFE DE QUADRILHA



Filha de um policial civil expulso da corporação por integrar uma quadrilha de roubo e desmanche de carros, uma jovem de 29 anos atendeu aos pedidos do pai para usar a beleza para atrair caminhoneiros.

Ela aprendeu a atirar, largou a faculdade e passou a se prostituir. Atualmente, é procurada pela polícia por chefiar a quadrilha que era do pai. O lucro dos crimes era dividido em família.

### PISTOLEIRO



Temido na região Norte do Estado, um rapaz de 28 anos aprendeu a atirar com o pai, pistoleiro que agia de tocaia em zonas rurais e que em 10 anos matou 14 pessoas. Quando ainda era adolescente, passou a ajudar o pai nos homicídios.

Depois que o pai foi preso, o rapaz começou a matar sozinho. Considerado uma pessoa perigosa, o jovem atua matando em troca de dinheiro, já que herdou vários tipos de armas do pai que ainda cumpre pena.

Fonte: Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo

## Menor comprou arma de brinquedo e pais não se importaram. Ele saiu com amigos para assaltar motoboy

**A**lém dos pais que treinam os filhos para o crime, há aqueles que não se importam com o que as crianças estão fazendo e os menores acabam na criminalidade. Na semana passada, um menor foi flagrado com uma pistola de brinquedo na cintura, quando andava com mais três amigos.

O objetivo deles era assaltar um motoboy e roubar R\$ 20 mil, em Rosa da Penha, Cariacica. A idéia partiu de um adolescente de 16 anos, que comprou uma arma de brinquedo.

Após ser detido, o garoto disse que tanto o pai, um vigilante desempregado, quanto a mãe, uma faxineira, sabiam da existência da falsa arma e pediram que ele se livrasse do brinquedo, mas ele não obedeceu e a discussão foi encerrada.

A Tribuna - Essa é a primeira

### vez que você é detido?

**Adolescente** - Sim. Nunca fui pego. Dessa vez deu tudo errado.

- **Onde conseguiu essa arma?**

- Comprei em uma loja em Cariacica. Eu andava com ela na cintura no bairro e mostrava aos meus amigos dizendo que era de verdade. Eles ficavam ao meu redor.

Não deixava ninguém colocar a mão. Não queria que descobrissem que era de mentira. Aí eu vi num filme um cara assaltando com uma arma de brinquedo. Pensei em fazer o mesmo.

- **E quem lhe deu a informação sobre o motoboy?**

- Eu não ia assaltar ninguém. Só queria tirar onda com a rapaziada.

- **Você saiu de casa com dois colegas que faltaram ao serviço só para tirar onda? Seus amigos disseram que você sabia tudo...**

- (silêncio)... Eu não ia ma-

chucar ninguém. Um colega disse que o motoboy pegaria o malote e levaria para um banco. Ele me deu o horário e disse onde o motoboy ficaria. Mas a polícia viu a gente e nos abordou. Agora estou aqui porque a arma é minha.

- **Como você explicaria o surgimento de R\$ 20 mil?**

- Eu não ia falar nada. Ia guardar o dinheiro e gastar com as coisas que eu gosto. Não sou bobo.

- **Seus pais sabiam que você tinha uma arma em casa? Essa é a sua primeira arma?**

- Sabiam sim. Quando minha mãe viu disse que era para eu jogar fora. Meu pai nada fez. Simplesmente ignorou. Eu continuei com ela no meu quarto e ninguém falou mais nada.

Meus pais sabiam da arma, mas passaram a não se importar. Acho que é porque ela é de brinquedo. Eles sabiam, mas não deram a mínima. Eu disse que era para colecionar e não para assaltar.

- **O que você acha que vai acontecer com você?**

- Agora me dei mal. Vou pagar pelo meu erro. Ficarei sujo. Eu queria ser bombeiro. Acho importante o trabalho deles. Salvam vidas.

## HERANÇA DOS PAIS

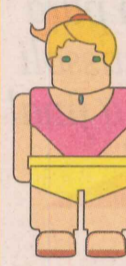
### PROSTITUTA



Filha de uma prostituta de 48 anos, dona de uma casa de prostituição no Sul do Estado, uma jovem de 18 anos começou a fazer faculdade de Administração de Empresas para ajudar a mãe.

A jovem aprendeu a negociar e troca equipamentos rurais pelas filhas virgens de lavradores. Com a mãe presa, ela mantém a casa de prostituição e alicia outras meninas para programas.

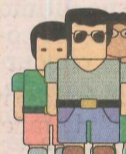
### ISCA PARA ASSALTOS



Um ladrão de cargas de 44 anos foi condenado e pediu a filha que tomasse conta da quadrilha que havia ficado sem liderança. Aos 28 anos, a jovem aprendeu a atirar, contratar bandidos e fazer a divisão dos lucros.

Para facilitar a ação dos parceiros de crime, ela se fazia de isca levando vítimas aos locais combinados com o bando. Com o pai preso, a jovem continua levando informações para ele na cadeia.

### CHEFES DO TRÁFICO



Uma família formada por quatro pessoas (pai de 44 anos, mãe de 42 e filhos de 19 e 22 anos) tinha pontos de venda de drogas em Vitória. O pai era o dono das bocas-de-fumo, a mãe gerente, o filho mais velho era soldado (vigia armado) e o de 19, informante.

Quando os pais foram presos, os filhos passaram a controlar o local. Antes, porém, ainda na adolescência, eles foram detidos por assumirem as armas e as drogas da família.

### GOLPISTAS



Músico e filho de um empresário de 48 anos, um rapaz de 24 aprendeu com o pai a produzir eventos musicais e dar golpes em bandas. Juntos, passaram a pegar o dinheiro dos grupos contratados e a simular assaltos para não fazer o pagamento.

Para deixar a história com ar de verdade, pai e filho se batiam e se arranhavam no chão. Ambos estão presos por estelionato e falsa comunicação de crime.

### FALSÁRIA

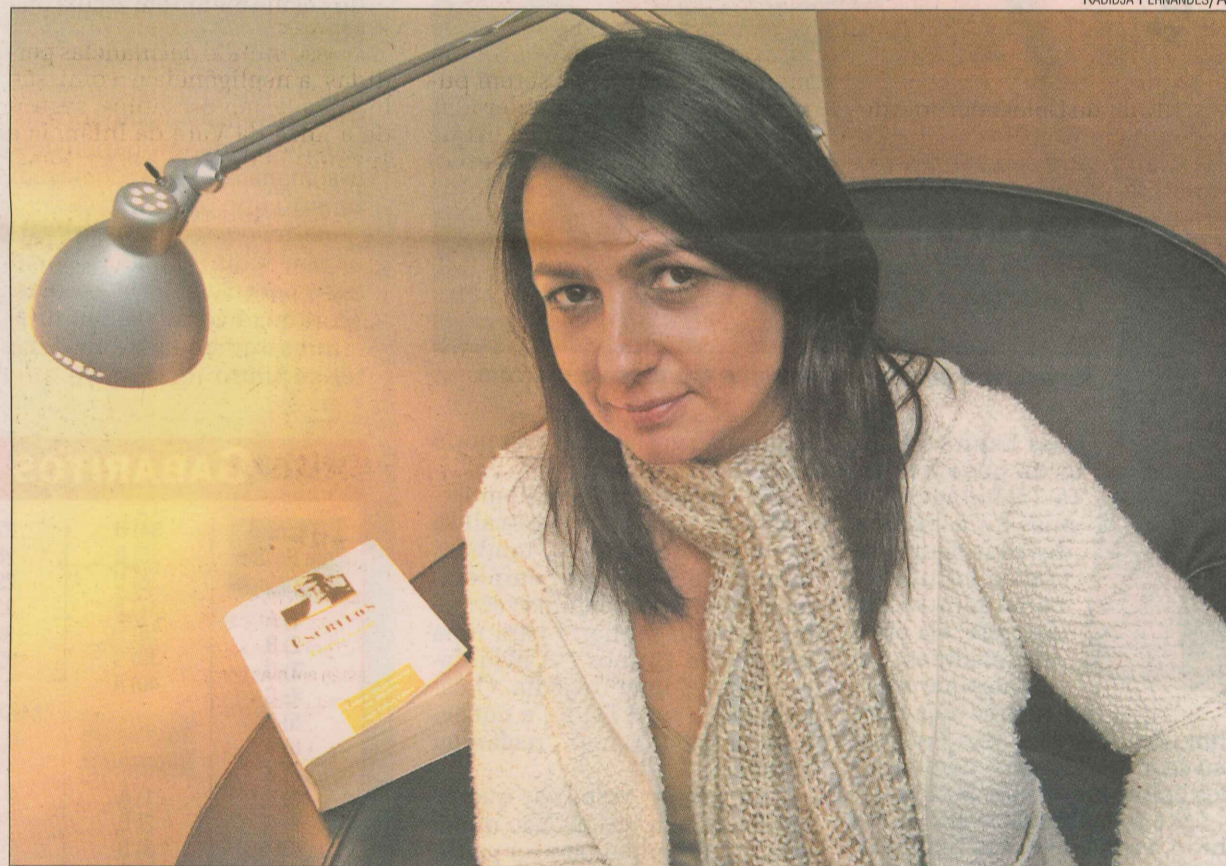


Na adolescência, ela via a mãe de 38 anos falsificar jóias, roupas de grife e bebidas. A jovem, hoje com 19 anos, chegou

a questionar a mãe sobre a atitude e, como resposta, ouvia que aquela era apenas uma forma de ganhar um dinheiro extra.

Sob a influência da mãe, as duas passaram a agir juntas. A jovem foi presa duas vezes. Os produtos falsificados eram vendidos em reuniões particulares promovidas por elas em casa.

Fonte: Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo



A psicanalista Vera Colnago mostra a entrada de crianças cada vez mais cedo no crime

## Estudo mostra trajetória do crime

Um estudo de quatro anos feito pela psicanalista Vera Colnago, da Escola Lacaniana de Psicanálise de Vitória, mostra a trajetória feita pelo adolescente até a delinquência. De acordo com ela, os jovens estão sendo protagonistas de ações criminosas violentas cada vez mais cedo.

“A manifestação da violência vem de forma intensa porque o adolescente vive um momento de passagem da infância para a idade adulta. Ele questiona tudo e todos. Busca referenciais para se posicionar na sociedade”, disse Vera Colnago.

Nesta fase da vida, segundo ela, a fragilidade emocional é mais

acentuada e o adolescente fica mais vulnerável a influências. Assim, os referenciais familiares passam a ser primordiais para que ele encontre o caminho correto.

“Se o jovem vem de uma família sem referenciais e com pais que não impõem limites, ele terá mais dificuldade para se adequar às normas. Se ele cresce no mundo do crime passa a ter aquilo como certo. Se consegue êxito em atos delituosos começa a cometer transgressões. É importante dizer que nem todo filho de bandido se torna bandido. Há casos de jovens infratores vindos de boas famílias, mas que não tiveram limites”, explicou.

Para a psicoterapeuta e terapeuta de família Cássia Rodrigues, a relação entre pais e filhos não é algo falido. Segundo ela, a família é o agente socializador de qualquer pessoa e precisa ter bases sólidas.

“Hoje as pessoas têm filhos por ter. Não pensam na responsabilidade de criá-los, educá-los e falar de valores corretos. Até os cinco anos a criança precisa de amor, aceitação, alimento e segurança. Aos 12 anos está no último estágio da formação de seus valores. É um momento crucial. Sob influência de pessoas erradas, pode deixar de ser uma pessoa do bem para se tornar um criminoso perverso”, resumiu.

KADIDJA FERNANDES/AT